



ANNO XIII

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 364

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

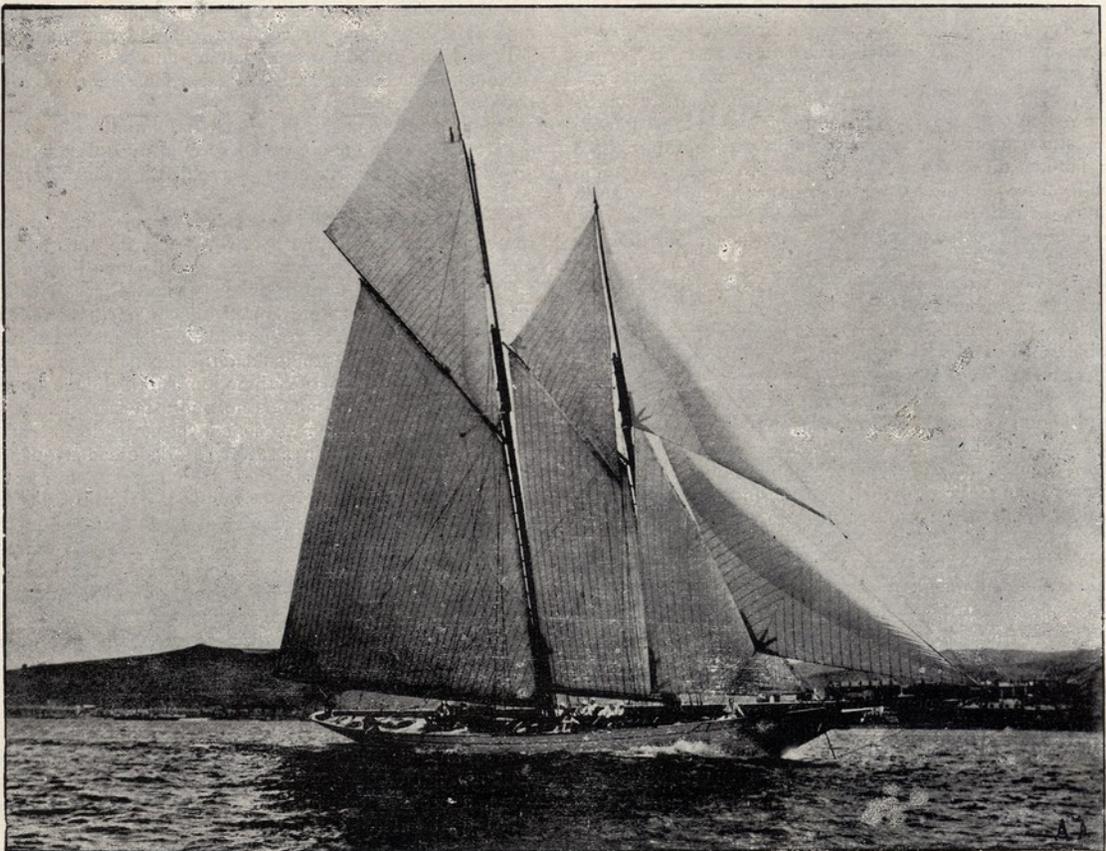
Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

15 de Outubro de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

## NAUTICA



MARIS STELLA

«Schooner» de Sua Magestade El-Rei, vencedor da TAÇA VASCO DA GAMA  
nas regatas de Cascaes em 29 de setembro



## Educação e cultura physica

### As distrações do corpo e do espirito

O pequeno Pedro vae para a escola: — até aqui bem vae a coisa. Anda lá ha tres annos e apenas sabe ler; mal sabe contar.

E' verdadeiramente um *rabino*; faz perder a cabeça aos mestres os mais pacientes; os proprios paes attestam as qualidades do pequeno e pouco esperam d'elle.

De facto, olha-o sentado no banco. Está sempre inquieto, saracoteando-se com um grande livro aberto á sua frente que gira nas suas mãos como um volante entre duas *raquettes*; se o mestre, com uma *sevéra* interpellação, lhe chama a attenção para o que se passa na classe, immobilisa-se bruscamente n'uma postura attenta; mas um segundo depois, uma mosca a voar faz-lhe dirigir o nariz pela trajetoria do vôo como se aquelle fosse impellido por uma mola; depois é um raio de sol que penetra pela frincha da janella e lhe attrahe a attenção e logo de repente *mergulha* para coçar por debaixo da carteira a comichão do tornozello.

«Menino Pedro, o menino é insupportavel!» e logo se compõe com a bocca aberta e os ouvidos attentos. O mestre com a apropriada eloquencia, continua com a *reprimenda*: — é preciso trabalhar, aprender; sem instrucção, não pôde haver felicidade na vida dos povos...

No principio da admoestação o pequeno Pedro escuta e aproveita alguma coisa da reprimenda; depois, no seu ouvido, as palavras embrulham-se, desdobram-se em um ruido qualquer sem grande interesse; percebe muito vagamente que este discurso lhe é dirigido tendo ao mesmo tempo a sensação da necessidade de assoar-se; procura entanto o lenço nas algibeiras e responde ao mestre que termina a sua reprimenda com esta vigorosa interrogação: — «O menino Pedro comprehendeu?» — «Sim, senhor, estou a procurar o lenço!»

Pouco se fará do pequeno Pedro. E' pena... os pequenos Pedros não são, infelizmente, raros.

Se se quizesse estudar um pouco mais attentamente o estado de espirito d'estas creanças perceber-se-hia facilmente que elles não são maus nem idiotas mas simplesmente distrahidos. São tão distrahidos quanto o podem ser. A trepidação do seu systema nervoso não lhe permite fixar a attenção no menor objecto; não podem concentrar a sua intelligencia sobre uma ideia seguida porque a primeira sensação vinda lhe tolda immediatamente o pequeno cerebro. Não dão attenção, diz-se: pelo contrario, ligam attenção a tudo, e, como ninguem se pôde occupar de duas coisas ao mesmo tempo, as suas impressões são vivas, fugazes, esquecidas no proprio instante.

Que tentativas se fazem para educar estas creanças? Mettem-as nas escolas, onde lhes ensinam as mesmas coisas que aos discipulos applicados.

Pede-se á sua instavel intelligencia que aprenda o que só pôde comprehender-se com a attenção. Ninguem faz tentativas de melhoria e logo se conclue que nada ha a fazer. Mas o cerebro, o systema nervoso não tem por unica func-

ção conceber, querer e combinar ideias. Ha funcções menos nobres talvez mas tambem de grande importancia. Preside á motricidade do nosso corpo, é o chefe supremo da nossa musculatura.

E' bem notavel que as creanças distrahidas, frivolas, incapazes de attenção, teem as mais das vezes uma falta notavel de *precisão muscular*. Os movimentos são bruscos, sacudidos, ultrapassando os limites.

Não se trata, n'alguns, propria e essencialmente da necessidade de exercicios physicos, que vão sendo communs, *petit à petit*, mas nas nossas escolas. A agitação dos alumnos distrahidos existe sem limite, desordenada, variavel nas suas manifestações; a sua musculatura trepida como o seu systema nervoso; ou, melhor, o seu systema nervoso, muito sensivel, produz contracções musculares desordenadas, como ideias fugazes e sem sequencia.

Ora, é muito mais facil regular movimentos do que ideias; o erro dos educadores é começar pelo mais difficil; antes de abordar a *regra de tres* seria conveniente ensinar á creança a estar quieta.

Nas creanças distrahidas a educação physica é primaria a respeito da educação intellectual. Antes de mais nada, obriguem o pequeno Pedro a fazer por dia uma hora de movimentos rythmados com pequenos pezos. Ficareis então surprehendidos com as primeiras difficuldades; a cadencia, a precisão dos gestos, a uniformidade dos movimentos serão impostos com a maior difficuldade; em cada instante a creança distrahida modificará o rythmo ou a modalidade do exercicio; pensará em tudo menos no que está fazendo.

Deve, porém, haver paciencia da parte do instructor; e, assim se poderá exigir a attenção da creança quando por exemplo se trate de fazer executar correctamente as flexões ou extensões de braços e pernas. Com um pouco de paciencia, obter-se-ha dos desinquietos *garçotos* meia hora attenta durante a sua lição de cultura physica: será isso um enorme progresso, significados de que a creança e a sua intelligencia se podem dedicar ao mesmo objecto durante trinta minutos. N'estes trinta minutos, o desregulamento das funcções cerebraes foi vencido, podendo dizer-se que, graças á gymnastica, se adquire um excellente habito do espirito.

Pôde-se, ao depois, ensaiar, com probabilidades de seguro exito, o fixar a attenção da creança sobre as operações puramente intellectuaes, sob a condição de as iniciar pelas coisas muito simples, que ella seguramente comprehenderá. Pouco a pouco a facultade de attenção se desenvolverá e, muitas vezes, a creança que julgámos incapaz dará provas das mais bellas qualidades intellectuaes; nada terá perdido das suas facultades de percepção, de tal modo desenvolvidas, que ameaçando confusão pelo iniciar de sensações numerosas, a creança saberá dedicar-se áquellas que lhe mereçam apenas estudo e attenção.

Taes resultados não são infelizmente procurados; a separação classica do corpo e do espirito parece ainda oppôr-se a que se tente por meios corporaes melhorar a intelligencia; e no emtanto as connexões do cerebro, dos sentidos e dos musculos são tão intimas que parece impossivel a separação dada aos cuidados do corpo e aos do espirito.

## Da propriedade na epocha para a regata de Cascaes

A recente regata de Cascaes, brilhantemente organizada pelo sr. Jayme Thompson, suggeriu ao nosso amigo e pressado assignante, sr. Mario de Allen, as seguintes considerações epistolares dirigidas áquelle distincto *sportsman*, e que recebemos na nossa redacção:

### Carta a Jayme Thompson

Meu velho amigo

Pela segunda vez tu conseguiste por uma força de vontade energica, e uma aturada persistencia, que se fizesse em Cascaes uma regata, a valer, e não a costumada sensaboria nautica que os clubs em geral offerecem. D'aqui te envio as minhas sinceras felicitações e um grande abraço.

O resultado pratico d'este teu ultimo trabalho, leva-me a pensar novamente na idéa que, se me não engano, suggeriu ha dois annos, no jantar no Mont'Estoril, o nosso Ex.<sup>mo</sup> amigo Visconde da Ribeira Brava. No justo entusiasmo que a tua regata de 1905 provocou em todos os amadores do *sport* nautico, o Visconde da Ribeira Brava lembrou a necessidade de se conseguir para Cascaes, em epocha propria, e não como agora em fim de estação, uma semana de regatas, com convites ás associações nauticas estrangeiras, a exemplo do que se faz em Nice, Cannes, Trouville, Ostende, Cowes, etc., etc.

Não vejo realmente nos elementos que constituem os corpos gerentes dos nossos clubs nauticos, a energia necessaria para tornar practica a idéa do Visconde da Ribeira Brava; mas o resultado do teu trabalho nas duas regatas que promoveste, indicam-te necessariamente para levares a cabo a realisação d'essa idéa, que não só a belleza natural do nosso porto indica, mas o patriotismo impõe como um dever. Não achas tu, meu velho, quando a bordo da tua *Andorinha* bordejas n'essa formosissima costa que se estende de S. Julião a Cascaes, que é realmente triste ver tão mal aproveitada essa belleza natural? Por vezes não te assalta o espirito a encantadora visão do que seria toda essa enseada, se para o seu desenvolvimento houvesse um bocado de boa vontade? A nossa situação geographica indica Lisboa como o

verdadeiro *Caes da Europa*, como muito bem o disse o meu velho amigo o brilhante jornalista Cunha e Costa, e com um bocado de energia, e necessaria attenção dos governos, eu não duvido que Lisboa, dentro d'um pequeno espaço de tempo, se tornasse uma das estações de inverno mais concorridas, e conhecidas do mundo inteiro — o principal é attrahir aqui o estrangeiro, e tornar conhecida essa formosissima joia da nossa patria. E' natural que n'um futuro proximo, a idéa patriótica de tornar Lisboa um porto franco, abrindo assim a nossa barra a todas as nações, se imponha d'uma forma indiscutivel e se torne uma realidade, entretanto, é necessario que lá fóra se comcece a conhecer este delicioso canto da Europa, até aqui tão desprezado pela administração do nosso paiz, tão sacrificado a questões e ambições politicas.

Ha annos vi n'um jornal um artigo assignado por um brilhante jornalista, que em primoroso estylo conseguiu expôr a mais falsa idéa sobre o desenvolvimento pratico de Cascaes, etc., que até hoje tenho lido. Dizia o brilhante jornalista, escrevendo creio que de Biarritz onde estava veraneando, que era perfeitamente impossivel conseguir trazer o estrangeiro a Cascaes, onde não havia nem hoteis, nem casinos, nem mulheres bonitas, nem distrações como Biarritz, Aix-les-Bains, Trouville, Cannes, Nice, etc., proporcionam aos visitantes. Esqueceu-se o articulista que todas essas distrações e commodidades foram feitas de proposito para attrahir gente, e que se havia arvores com sombra e hoteis com commodidades modernas, foi porque plantaram umas e construíram outros. Nada nasceu espontaneamente, e as mulheres bonitas se para lá vão é exactamente porque para lá as chamam as commodidades e distrações que n'essas localidades se crearam. Ora toda essa costa de S. Julião a Cascaes tem a materia prima necessaria: a belleza natural e o delicioso clima. Eu bem sei que não é n'um anno, em dois annos que se transforma a estupidez da vida dos Estoris e a miseria das ruas de Cascaes, na alegria e na belleza dos *boulevards* das praias estrangeiras. Mas pouco a pouco, convergindo para essa patriótica idéa todos os esforços individuaes e uma attenção dos poderes publicos, não julgues tu que em breves annos, nós nos pudéssemos orgulhar de possuir a mais formosissima estação de inverno e de verão de toda a Europa? Eu estou plenamente convencido que sim.

A Propaganda de Portugal tem trabalhado, creio, para suavisar um pouco o soffrimento dos pobres *touristes* que cáem em vir a Por-



A primeira gravura representa a equipe de Cambridge (vencida), a segunda o sr. Bucknall, e a ultima a equipe de Oxford (vencedora).



A proposito da ultima regata de Cascaes, em que o sr. Henry Creswell Bucknall, timoneiro da guiga vencedora que representava a cidade de Lisboa contra o Porto, se revelou um incansavel trabalhador pelo *sport* nautico, reproduzimos a gravura aqui publicada em 15 de maio de 1905, quando este mesmo senhor era voga da tripulação vencedora das regatas annuaes, entre as Universidades de Oxford e Cambridge.





Campeonato de natação — Taça D. Carlos. ganha este anno pelo sr. Villares

tugal e estou certo de que já hoje não nos julgam lá fóra tão selvagens como realmente sômos. Ora uma semana de grandes regatas em Cascaes, reclamada lá fóra, com valiosos premios, seria o inicio d'uma vida nova para essas tão desprezadas praias. E' difficil conseguir levar a effeito essa idéa porque são muitas as difficuldades com que ha a lutar, e entre ellas a indolencia nacional; mas tu, que já deste as provas mais evidentes do teu valor e da tua energia, conseguindo realisar essas duas regatas que hão de ficar nos annaes das associações nauticas, como as mais brilhantes festas que teem havido, tu, meu caro amigo, tens o dever de realisar essa idéa do Visconde da Ribeira Brava, embora a troco de grandes sacrificios e aturado trabalho. Sob a tua direcção um grupo de apaixonados do nosso torrão natal, como eu, pôde conseguir tudo, e por minha parte ponho desde já todo o meu humilde préstimo incondicionalmente ao teu dispôr.

Acabou ha dias o raid hippico promovido pela *Illustração Portuguesa*. Houve contos de réis de premios e tudo para quê? Qual a vantagem pratica que d'ali resultou a não ser o reclame do *Seculo* e da *Illustração Portuguesa*, e a confirmação do que já sabemos ha muitos annos, que os cavallos estrangeiros são melhores que os nossos? Foi para estudar qual é o melhor cavallo para o nosso exercito? Não seria então melhor nomear o governo uma commissão que se encarregasse de rebentar cavallos até apurar um typo que não rebente? Era mais pratico e menos brutal do que esse passeio de estafados por cidades e serras do paiz! Pois quando se conseguem contos de réis para coisas d'estas, não pensas tu que se conseguirá tambem para a idéa que advogo, que traria incontestavelmente entre outras vantagens, o desvio do elemento estrangeiro que viaja das praias e estações invernæes da Europa, para o nosso paiz?! Atraz d'isto viria a necessidade de construir hotels, plantar arvores, crear distracções, e contentar o brilhante jornalista que de Biarritz disse coisas, mostrando-lhe em Cascaes e Estoril mulheres bonitas.

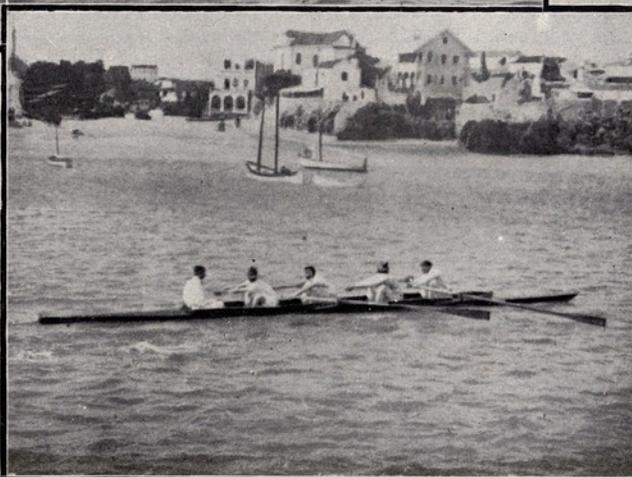
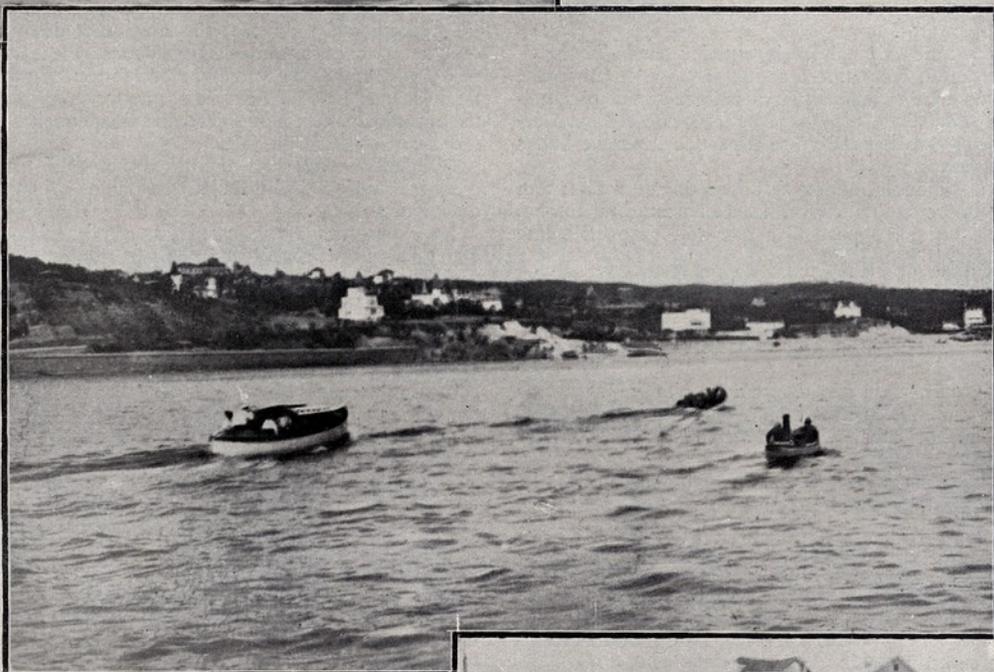
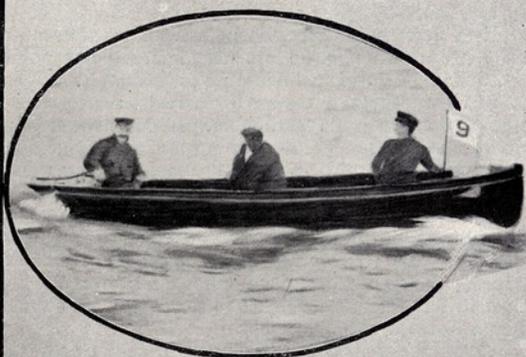
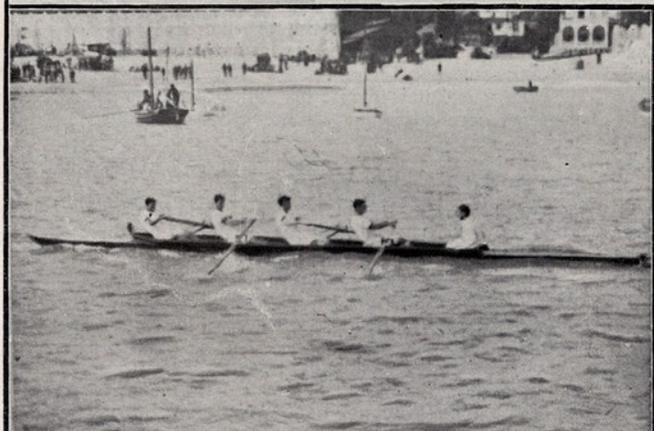
Mãos á obra, meu velho amigo. Só a tua energia e o teu *savoir faire*, podem conseguir levar por deante a grande obra. Hesitar chega a ser um crime.

Um grande abraço do teu velho  
Paço d'Arcos, 4 d'outubro de 1907.

MARIO DE ALLEN.



O sr. Villares, vencedor da Taça D. Carlos no campeonato de natação realiado em Cascaes e organizado pelo Real Gymnasio Club



REGATA DE CASCAES — Tripulação do Real Club Naval, vencedora da corrida contra o «Oporto Boating Club» — *Pampeiro*, barco automovel do sr. Manoel de Castro Guimarães — Aspecto da corrida dos barcos automovéis — *Sarah*, barco automovel do sr. George Norton — Tripulação do «Oporto Boating Club»

*Cliché Candido Silva*

## A NARCEJA

Esta ave, muito parecida pelos seus caracteres geraes á gallinhola, distingue-se essencialmente d'esta pelas côres, tamanho e principalmente pelos costumes.

A narceja tem o tamanho do melro; o corpo é mais esbelto do que o da gallinhola, as pernas mais altas, o bico proporcionalmente mais comprido, a plumagem verde-bronzada, com ruivo, preto e branco, mas estas duas ultimas côres variam e dominam mais na gallinhola.

São, em geral, dispostas na narceja em pequenos traços curtos, interrompidos, dirigidos longitudinalmente de modo irregular; encontram-se-lhe na cabeça tres ou cinco faxas mais accentuadas, duas pretas e tres amarello-claras; duas d'ellas, algumas vezes quatro, continuam-se mais ou menos sobre o corpo e cauda.

O peito e ventre é esbranquiçado com traços cinzentos; aos lados vêem-se algumas fitas sinuosas transversaes, amarelladas. A iris é amarella, o bico escuro na base, preto na extremidade; os tarsos são esverdeado-escuros e os pés quasi pretos.

A narceja anda de cabeça levantada, dando-lhe movimento horisontal, emquanto a cauda se move de cima para baixo. O vôo é muito mais alto e mais forte do que o da gallinhola; levanta-se de bico para cima, segue em linha recta logo que tem impulso, mas á partida descreve linhas bastante sinuosas.

Como a gallinhola, affasta-se pouco do seu retiro; tem o grito imitante ao da cabra, fraco, bastante monotono. Limita-se a um silvo particular que solta especialmente quando parte.

A narceja habita as margens dos pantanos, faz ninho em terra entre as raizes dos salgueiros e dos vimes; põe tres ou quatro ovos esbranquiçados, com pintas arruivadas; como a gallinhola, fica no chôco até ao completo desenvolvimento dos filhos.

A carne da narceja não tem, em tão alto grau, o aroma proprio da gallinhola; no entanto é mais tenra. E' considerada a melhor caça, a mais delicada, como a coderniz de vinha.

A narceja gosta dos prados humidos, dos pantanos lodosos onde pastam gados, procurando vermes no estrume das vaccas.

Quando vem o frio emigra para o sul.

Encontra-se por toda a parte na Asia, na Africa e na America. Durante a desastrosa campanha do Mexico, os officiaes encontravam taes quantidades nos campos de milho inundados que não lhes atiravam, reservando as munições para a caça do paiz.

As passagens são nos tempos chuvosos e ao declinar da lua.

Nos prados immersos da Flórida, as narcejas vôam por centenas, mas cuidado com os alligators.

Um caçador que se occultava sob palmeiras anãs, perto d'um lago, esperando os patos, os ganços e outra caça da que abunda n'estas immensidades pantanosas, viu approximar-se um magnifico touro bravo, que ia beber na proxima ribeira.

Apenas o animal tinha mergulhado as ventas na corrente um mugido terrivel chamou a attenção do caçador.

O ruminante, curvado sobre as pernas, tirava da agua um alligator que se lhe agarrava ao focinho.

Aos mugidos correram dois touros mais, procurando immediatamente livrar o companheiro.

A lucta era terrivel; com uma formidavel pancada com a cauda, o alligator derruba um dos seus adversarios quebrando-lhe a coxa, mas afinal succumbe e, terminado o combate, o caçador dirigiu-se ao terreno ensanguentado onde encontrou o reptil esmagado, furado, feito em pedaços. Com uma bala matou o touro que tinha a perna partida.

Teve que esperar que a manada se affastasse porque, aos mugidos, touros e vaccas tinham formado circulo, promptos a socorrer os combatentes se fossem precisos.

Illuminado pelos raios do sol, este espectáculo era tão grandioso quanto imprevisito e é d'aquelles que não pôde esquecer-se.

Mas não é unicamente na America que o caçador de narcejas deve desconfiar da herva e das plantas dos pantanos.

Um inspector das finanças na Russia foi mandado á região do mar Caspio, a Baku.

As aves aquaticas abundam n'estes immensos pantanos onde os cannaviaes cobrem muitas leguas de superficie; o inspector caçava assiduamente nos pantanos.

Um dia nos altos cannaviaes, o cão veiu precipitadamente metter-se-lhe entre os pés, com o pello levantado, olhar inquieto e com todos os signaes de animal que tem medo.

O caçador, surpreendido, segue o cão e caminha na direcção indicada. Este, dominado pelo medo, passou então para traz do dono, que avança com olhar attento e ouvido á escuta.

A inquietação do cão vae augmentando, quando, de repente, o caçador ouve alguma cousa mecher-se a seus pés e vê tres pequenos animaes da forma de gatos, occultando-se nas hervas. Apanha-os, mette-os na rêde e affasta-se rapidamente; tinha reconhecido pequenos jaguars e receava a chegada da mãe.

Quando se affastava, sentiu o cannavial estalar atraz d'elle; voltou-se e viu a uns dez passos o jaguar, que se dispunha a saltar.

A espingarda estava carregada com chumbo; fez fogo, e por felicidade, a carga dá nos olhos do animal e cega-o. O jaguar dá saltos desordenados e rugidos horriveis. O caçador apressa-se em metter uma bala na espingarda e mata o.

Voltou para casa; foram buscar aquella narceja extraordinaria e o funcionario creou os tres filhos, que lhe recordavam constantemente o maior perigo que tinha corrido em sua vida.

A recordação d'estas grandes commoções tem um encanto que não é vulgar.

Quando a narceja viaja em bandos numerosos, é difficil approximar-se-lhe porque todas seguem o impulso; quando está só, pôde chegar-se-lhe perto; deve atirar-se-lhe immediatamente e, errando-a, ha o recurso do segundo tiro, depois de ter dado as voltas e revira voltas.

O caçador deve seguir sempre a direcção do vento, porque a narceja parte contra elle. E' importante ter um cão prudente, que pare firme e tenha bom nariz.

E' um tiro especial; conheço caçadores muito habeis n'esta caçada e que não podem matar uma lebre ou um coelho.

Ha tres especies de narcejas: a *narceja ordinaria*, a *narceja dupla* e a *surda*.

A narceja dupla é muito rara, é do tamanho de um pombo bravo.

A narceja surda é mais delicada do que as outras. Chama-se assim porque se levanta a nossos pés e deixa passar o cão. Quando vôa pouca a pequena distancia.

Não a julgo mais surda do que qualquer outra; é um estratagemma da parte d'ella e que deve dar-lhe resultado, porque, não a podendo vêr no chão, pela côr das pennas se confundir com as hervas seccas, passa-se junto d'ella sem dar por isso. Não viaja em bandos.

Nada ha mais engraçado do que vêr um caçador novo perseguir uma d'estas narcejas; pôde erral-a oito ou dez vezes.

Atira-se á narceja com chumbo n.º 9.

Quando ella parte, o caçador deve baixar-se; muitas vezes vem, depois de longo circuito, cair no logar onde se lhe atirou.



Quando passa deve imitar-se-lhe o grito, andar á roda, e depois cáe como uma flecha no pantano ou charco.

Não se deve estar longe d'estes logares, porque é importante ser prevenido immediatamente d'uma passagem; nada a pôde fazer prevêr e no dia seguinte seria muito tarde.

A agua não deve ser muito alta; excellentes charcos são aquelles em que ha turfa á superficie do solo, formando assim pequenas bacias d'agua com grandes hervas nas bordas.

O *pintão, de pescoço branco*, é uma especie de gallinholha pequena, que habita nas margens dos rios, e que se caça em barco ou seguindo a praia.



## Os animaes que não bebem

Differentes especies de reptis, serpentes e lagartos e certos batrachios vivem em paizes extremamente seccos e affastados de todas as correntes d'agua, lagos, aguas estagnadas, etc., e obteem a humidade que lhes é necessaria para existir pela absorpção e transpiração, não tomando pela bocca nenhuma quantidade perceptivel.

Diz se que os lamas selvagens da Patagonia não bebem porque não ha nas localidades em que habitam senão agua salgada e sabe-se que a agua do mar não pôde beber-se.

Dizia-se tambem que os coelhos tinham igualmente a faculdade de viverem sem beber. Mas o reverendo J. G. Wood, que morreu ha pouco, reconheceu que elles se nutriam de hortaliças carregadas de orvalho, e que bebiam ao mesmo tempo que comiam.

Uma região da França onde não ha senão pedras e nem uma gotta d'agua e onde não ha colheita alguma, tem visto desenvolver-se uma raça de animaes que não bebem.

Os carneiros que se sustentam habitualmente de hervas odoríferas perdem o habito de beber e as vaccas bebem muito pouco.

O queijo de Roquefort é feito com o leite de vaccas que não bebem. O camello pôde estar 12 ou 13 dias sem agua, transportando um peso de 150 kilogrammas até 200.

Houve no *Zoological-Gardens Regent's Park*, de Londres, um pagaio que viveu 52 annos sem beber uma só gotta d'agua.



## Medicina veterinaria

Maneira de curar facilmente os caneros nas orelhas dos cães

O dr. Lemarchand dá a seguinte receita, que affirma ser infallivel.

Lava-se a chaga com vinho aromatico; molham-se fios de linho n'este vinho e collocam-se em pequena camada, embebida n'este vinho, sobre a chaga.

Conservar se-hão os fios durante 5 a 8 minutos, comprimindo a chaga entre dois dedos; faz-se o penso duas vezes em cada vinte e quatro horas; depois colloca-se uma ligadura, que não deixe as orelhas bater.

A cura completa nunca vae além de oito dias.

Poderia accrescentar-se uma cousa, que é muito util: o collodion elastico.

«Creio até, accrescenta o dr. Lemarchand, que este ultimo meio seria sufficiente, mas com a ligadura, evitando o movimento das orelhas.»



## PARSONS SPARKLET INFLATORS

(Bomba para enchimento de pneumaticos)

**Poupa tempo**

**Poupa embaraços**

**Poupa fadiga**

**E' O IDEAL DOS AUTOMOBILISTAS**

(Ver o n.º 363 d'esta revista)

A' venda nas principaes garages do paiz

Representante em Portugal: **C. E. Moitinho d'Almeida**  
LISBOA

## Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<

Rua da Palma, 37

## CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa Rua Aurea, 125

## ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

## A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.º 57, 59 \* LISBOA \*

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone n.º 1231

## PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA



# TIRO NACIONAL

## Programma da época de 1907-1908

Eis o programma que, conforme já dissemos, foi approvado na ultima sessão do conselho gerente da União dos Atiradores Civis Portuguezes, a fim de ser sujeito á apreciação do ministerio da guerra.

Como por elle se vê, a União, seguindo a patriotica orientação que tem em vista, presta valiosissimo concurso para o desenvolvimento do tiro nacional.

Durante os mezes de novembro de 1907 a maio de 1908 terão lugar, na Carreira de Tiro da guarnição de Lisboa, os exercicios adiante descriptos, denominados provas mensaes, torneios e *record* de tiro, destinados exclusivamente aos socios da União e Centro Nacional de Esgrima.

### I — Provas mensaes

Estas provas serão em numero de tres em cada mez, disputadas pelos atiradores de todas as classes, nas seguintes condições:

Arma — Espingarda regulamentar da Carreira;

Alvo — Circular de 8 zonas;

Distancia — 300 metros;

Posição — De pé, para a primeira prova; de joelhos, para a segunda; deitado, para a terceira;

Numero de tiros — Illimitado;

Munições — Pagas pelo atirador;

Classificação — Em separado para classe; pelo maior numero de pontos da melhor minuta de cada mez; em cada posição, preferindo em egualdade de circunstancias: primeiro, o maior numero de balas acertadas da mesma minuta; segundo, o maior numero de balas da zona de maior valor d'entre as attingidas;

Premios — Para os atiradores de primeira classe: primeiro premio em cada posição, 60 cartuchos; segundos premios, 40 cartuchos; para os atiradores de segunda classe: primeiros premios, 50 cartuchos; segundos premios, 30 cartuchos; para os atiradores de terceira classe: primeiros premios, 40 cartuchos; segundos premios, 20 cartuchos.

Os premios de uma prova não podem ser accumulados com os de qualquer outra que se realice no mesmo mez. Quando se dê esse caso, esses premios reverterão a favor dos atiradores immediatamente classificados.

Os premios só serão distribuidos quando o numero de atiradores a disputar qualquer das provas não seja inferior a 5 em cada classe.

Para que qualquer atirador possa ser classificado é necessario que tenha feito fogo uma vez, pelo menos, em cada posição.

### II — Torneios

Os torneios serão nove, tres para cada classe, e terão lugar em cada um dos ultimos domingos dos mezes de dezembro

de 1907, e fevereiro e abril de 1908, devendo ser disputados nas seguintes condições;

Arma — Espingarda regulamentar da Carreira;

Alvo — Circular de 8 zonas;

Distancia — 300 metros;

Numero de tiros — Dez;

Posição — Á vontade do atirador;

Munições — Pagas pelo atirador;

Classificação — Em separado para cada classe, pelo maior numero de pontos obtidos, preferindo, em caso de empate: primeiro, o maior numero de balas acertadas; segundo, o maior numero de balas acertadas na zona de maior valor de entre as attingidas;

Premios — Para os atiradores de primeira classe — Primeiro premio, 10\$000 réis e medalha de prata; segundo premio, 5\$000 réis;

Para os atiradores de segunda classe — Primeiro premio, 7\$000 réis e medalha de cobre; segundo premio, 3\$500 réis;

Para os atiradores de terceira classe — Primeiro premio, 5\$000 réis; segundo premio, 2\$500 réis.

Além das medalhas acima mencionadas, serão distribuidas mais medalhas de bronze na proporção de  $\frac{1}{10}$  dos atiradores incriptos em cada classe.

Quando o numero de concorrentes em qualquer das tres classes seja inferior a cinco, não se realizará o torneio d'essa classe.

A inscripção de atiradores será feita no dia da realização dos torneios até á uma hora e meia da tarde.

As minutas de tiro que servirem nos torneios são contadas nas provas mensaes.

### III — «Record» de tiro

Durante a época terá lugar a realização de uma prova, denominada Record de Tiro, que será disputada nas seguintes condições:

Arma — Espingarda regulamentar da Carreira;

Alvo — Circular de 8 zonas;

Distancia — 300 metros;

Numero de tiros — 450, sendo apenas contados os primeiros 150 disparados durante a época em cada uma das tres posições;

Munições — Pagas pelo atirador;

Classificação — Pelo maior numero de pontos obtidos, preferindo em caso de empate: primeiro, o maior numero de balas acertadas; segundo, o maior numero de pontos obtidos nos 150 tiros disparados de pé; terceiro, o maior numero de pontos obtidos nos 150 tiros disparados de joelhos; quarto, o maior numero de balas acertadas dos 150 tiros disparados de pé; quinto, o maior numero de balas acertadas dos 150 tiros disparados de joelhos; sexto, o maior numero de balas acertadas nas zonas de maior valor de entre as attingidas no fogo de pé; setimo, o maior numero de balas acertadas na zona de maior valor de entre as attingidas no fogo de joelhos.

Premios — 50\$000 réis e medalha de ouro ao atirador melhor classificado; 30\$000 réis e medalha de prata ao se-

gundo classificado; 15\$000 réis ao terceiro classificado; 7\$500 réis aos atiradores que melhor classificação obtiverem em cada posição; 5\$000 réis aos segundos classificados em cada posição; 3\$000 réis aos terceiros classificados em cada posição.

As provas destinadas a este *record* deverão ser concluídas até fins de maio de 1908.

Os premios destinados a cada uma das posições não podem ser accumulados com qualquer dos outros destinados a esta prova, os quaes, dando-se esse caso, passarão aos atiradores immediatamente classificados.

As minutas de tiro que serviram para as provas mensaes e torneios são egualmente contadas para este *record*.

#### IV — Disposições diversas

O jury será constituído pelo director da Carreira de Tiro da Guarnição e por dois membros do conselho gerente da União que não tomem parte nos exercicios a realizar durante a época.

Aos atiradores, socios da União, serão fornecidas, com o bonus de 20 por cento, todas as munições que consumirem durante a época.

A classificação dos atiradores nas provas mensaes e nos torneios, bem como o mappa mensal do *record* de tiro, serão affixados na Carreira de Tiro no primeiro domingo de cada mez, ao meio dia, e a distribuição dos premios terá logar ás 2 horas da tarde. Qualquer recurso sobre a classificação só será accete entre a hora da affixação dos resultados dos exercicios e a hora da distribuição dos premios, que no caso sujeito serão distribuídos no domingo immediato, depois do recurso ter sido examinado pelo jury.

No ultimo domingo de maio realizar-se-ha um concurso annual de tiro, entre os socios da União, se o numero de atiradores inscriptos desde o começo da época até ao ultimo domingo de março de 1908, não fôr inferior a 60.

A inscripção para esse concurso será gratuita e o programma enumerando os premios de arte e medalhas a distribuir será opportunamente publicado.

## União dos Atiradores Civis Portuguezes

Na sessão effectuada no dia 10 do corrente, do conselho gerente da União dos Atiradores Civis Portuguezes, propoz o sr. Anselmo de Sousa:

1.º Que o illustre e heroico capitão sr. Roçadas seja proclamado vice-presidente honorario da União dos Atiradores Civis Portuguezes;

2.º Que os officiaes mais graduados das differentes armas que entraram em campanha no Cuamato sejam proclamados socios honorarios da União dos Atiradores Civis Portuguezes;

3.º Que o individuo da classe civil que, como voluntario, acompanhou a columna seja tambem proclamado socio honorario da União;

4.º Que o Conselho Gerente da União, de accordo com as Associações Civis que tão gentilmente tem cooperado com esta, offerecendo valiosos premios para a propaganda e desenvolvimento do Tiro Nacional, realice opportunamente uma grandiosa manifestação em que exclusivamente se faça o elogio e se preste homenagem ao valoroso exercito portuguez na pessoa dos seus camaradas de terra e mar na campanha do Cuamato;

5.º Que esta sessão seja levantada em seguida á approvação d'esta proposta em homenagem á memoria dos officiaes e praças de terra e mar mortos em campanha.

Lisboa, sala das sessões da União dos Atiradores Civis Portuguezes, em 10 de outubro de 1907.

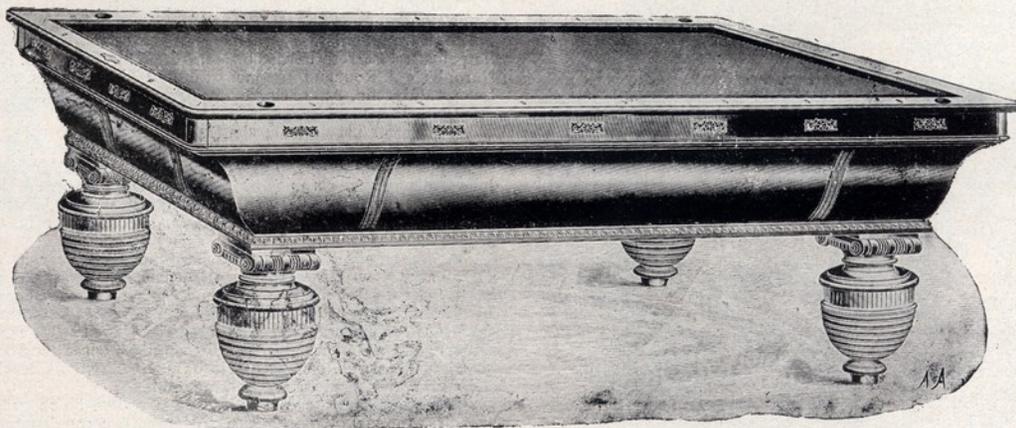
(a) Anselmo de Sousa.

Apresentando esta proposta, o sr. Anselmo de Sousa pediu desculpa ao sr. presidente de prevenir, por certo, as suas intenções, pois s. ex.ª, como illustre official do nosso exercito, por certo quereria honrar os seus heroicos camaradas de terra e mar; mas elle, propoente, embora membro da classe civil, queria tambem, como portuguez e como patriota, prestar a homenagem devida áquelles que longe da patria ergueram bem alto o prestigio da bandeira do seu paiz.

O sr. presidente e o sr. Pinheiro de Mello associaram-se, em calorosas phrases, a estas palavras e á proposta referida, a qual foi approvada por aclamação, ficando o sr. presidente encarregado de comunicar ao sr. ministro da guerra as resoluções tomadas.

## BILHARES guarnecidos das celebres tabellas MONARCH extra-rapida

Bolas de marfim — Pannos verdes  
— Tacos para bilhar — Giz branco,  
azul ou verde — Bolinhas e pausinhos para 31.



Tabellas de borrhacha de todos os fabricantes — Collocação de tabellas e pannos — Corte e concertos de bilhares.

Salão de Jogos — 48, Rua Nova do Almada, 50

TELEPHONE N.º 1231



## Regatas em Cascaes

Resultado das regatas realizadas nos dias 29 de setembro e 6 de outubro na Bahia de Cascaes, organisadas pelo Real Club Naval em homenagem a Sua Alteza o Principe D. Luiz Filippe.

### Corridas de vela

1.<sup>a</sup> corrida — Escaleres, balieiras e canoas dos navios de guerra, divididas em seis classes.

Ganharam na 1.<sup>a</sup> classe as canoas n.<sup>os</sup> 1 e 2 do cruzador *D. Carlos*; na 2.<sup>a</sup> classe o salva-vidas n.<sup>o</sup> 7 do cruzador *Vasco da Gama*; na 3.<sup>a</sup> classe os escaleres n.<sup>os</sup> 11 e 10 do cruzador *S. Rafael*; na 4.<sup>a</sup> classe o escaler n.<sup>o</sup> 13 do *D. Carlos*; na 5.<sup>a</sup> classe a lanchar n.<sup>o</sup> 15 do *Vasco da Gama*; e na 6.<sup>a</sup> classe o escaler n.<sup>o</sup> 18 e a balieira n.<sup>o</sup> 19 da canhoneira *Tejo*.

3.<sup>a</sup> corrida — Para disputa da *Taça Vasco da Gama*, instituida pela commissão do centenário da India e a cargo da Sociedade de Geographia de Lisboa, ganha em 1904 pelo «yacht» *Dinorah* do sr. Manuel de Castro Guimarães. Foi esta ganha, sem competidores, pelo «scooner» de sua magestade El-Rei, *Maris Stella*, ficando pertencendo ao Real Club Naval.

4.<sup>a</sup> corrida — Cutters de 20 a 30 toneladas. Ganhou a *Vivandière* do sr. Luiz Oneill o premio offerecido por El-rei.

5.<sup>a</sup> corrida — Canoas da picada, divididas em duas classes. Chegaram na 1.<sup>a</sup> classe e pela seguinte ordem: a *Nova Julia d'Almeida*, a *20 de Janeiro*, a *Flór de Setubal* e a *Dinorah*; e na 2.<sup>a</sup> classe a *Emilia 1.<sup>a</sup> Restauradora*, a *Andrelina* e a *Dois Garotos*.

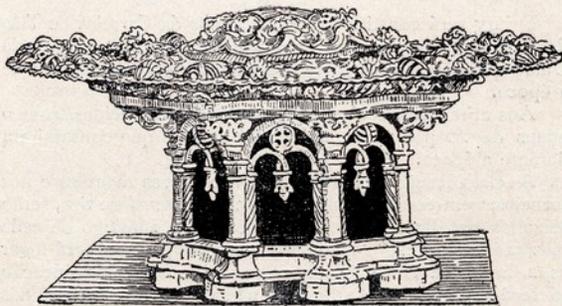
7.<sup>a</sup> corrida — «Cutters» de 7 a 17 toneladas. Ganhou o *Palmyra*, do sr. Mario de Allen.

9.<sup>a</sup> corrida — «Yachts» com armação de latinos de 8 a 10 toneladas. Ganhou o primeiro premio, o *Fatinitz*, do sr. H. Wimmer, e o segundo, o *Gaivina III* do sr. Quaresma Vianna.

10.<sup>a</sup> corrida — «Yachts» com armação de latinos de 6 a 7,5 toneladas. Ganhou o primeiro premio, o *Maria do Carmo*, do sr. dr. Carvalho Crespo. Os outros premios não foram adjudicados por não te-

remcomparecido os outros tres «yachts» inscriptos, que, devido ao muito mar, não puderam sahir da Trafaria, onde se encontravam.

13.<sup>a</sup> corrida — Canoas dos pescadores de Cascaes contra canoas de pescadores de Belem. Ganhou o primeiro premio de 600.000 réis, a *Nossa Senhora da Guia*, de Cascaes.



Taça Vasco da Gama, ganha pelo «scooner» *Maris Stella* na regata de 29 de setembro

14.<sup>a</sup> corrida — Largada unica de «yachts» de banhistas de Cascaes e Estoril. Na 1.<sup>a</sup> classe chegaram, pela ordem porque os publicamos, os «yachts» *Lucinda*, do sr. H. Rolim, e *Andorinha*, do sr. Jayme Thompson; na 2.<sup>a</sup> classe, o *Alforreca*, do sr. D. Jorge de Mello, e o *Alleluia*, do sr. J. de Mattos; e na 3.<sup>a</sup> classe, o *Fidalga*, de sr. João Aranha, e o *Funchalinho*, do sr. D. Attonio de Heredia (Ribeira Brava).

### Corridas de remos

Só foram disputadas a primeira e a quinta do respectivo programma, tendo os seguintes resultados:

«Outrigger» *D. Carlos* tripulado pelos socios do Oporto Boating Club, srs. J. Johnstone, E. Kendall, D. Grant, A. Kendall Junior e P. Rawes, timoneiro, contra o «outrigger» *D. Amelia* tripulado pelos socios do Real Club Naval de Lisboa, srs. Henry Bucknall, Jorge Ferro, Motta Marques, Albano dos Santos e H. Bastos, timoneiro. Ganhou o ultimo, por consideravel avanço.

Na quinta corrida do programma e segunda e ultima de remos que se realisou, tomaram parte os mesmos barcos, tripulado o *D. Amelia* pelos srs. Barreto Perdigão, Mario Leite, D. Luiz e D. Eugenio de Noronha e J. Roubaud, timoneiro; e o *D. Carlos* pelos srs. J. Rocha Leão, L. Macedo, André Correia, J. Marcellino e J. Fuschini, timoneiro. Ganhou a tripulação do *D. Amelia*.

Na 5.<sup>a</sup> corrida do programma, na qual tomaram parte canoas da picada de 1.<sup>a</sup> classe, foi a seguinte a ordem de chegada:

*Nova Julia d'Almeida*, proprietario Joaquim J. d'Almeida e mestre João Aniceto; *20 de Janeiro*, proprietario Ignacio José e mestre Manuel Senna; *Flór de Setubal*, proprietario Marques Viegas e mestre José Paiva; e *Dinorah*, proprietarios J. J. d'Almeida e Ignacio José e mestre J. Vidal.

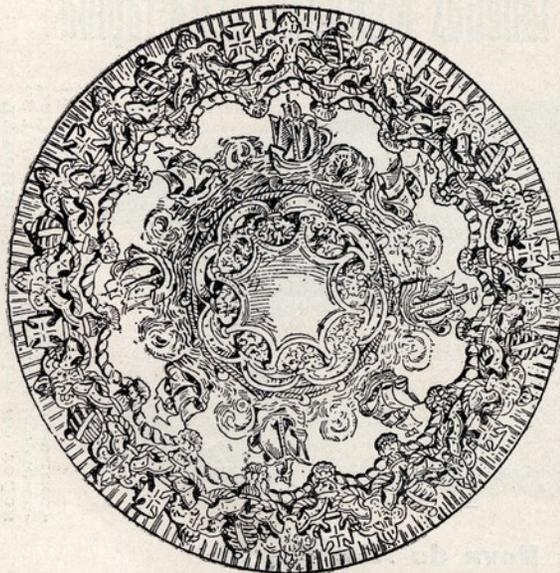
A commissão de regatas deliberou desclassificar a *Nova Julia d'Almeida*, a *20 de Janeiro* e a *Dinorah*, por não terem rondado a balisa collocada ao norte da bahia pelo lado da terra, como deviam.

Em virtude d'esta deliberação, foram classificadas primeira a *Flór de Setubal*, segunda a *Leonor 4.<sup>a</sup>*, e terceira a *Venturosa*, cabendo-lhes respectivamente os premios de 300.000, 200.000 e 100.000 réis.

Na 6.<sup>a</sup> corrida, canoas da picada de 2.<sup>a</sup> classe, foi desclassificada a *Africana*, por ter desistido durante a corrida.

Esta desclassificação não alterou a ordem de chegada das tres primeiras canoas, que foram respectivamente, como dissemos, a *Emilia 1.<sup>a</sup> Restauradora*, proprietario Marques da Silva e mestre J. Sardo; a *Andrelina*, proprietario Ignacio José e mestre F. Gago, e a *Dois Garotos*, proprietario J. d'Almeida e mestre J. Cachén, cabendo-lhes os premios de 200.000, 100.000 e 50.000 réis.

No dia 6 foi cumprido o resto do programma, cujo resultado foi o seguinte.



Parte superior da Taça Vasco da Gama

**Corridas de vela**

«Yachts» com armação de latino de menos de 5 toneladas. Chegaram pela ordem seguinte os «yachts» concorrentes *Chulita*, do sr. Gomes Neves; *Espadarte*, dos srs. Bandeira de Mello e Carlos Pereira; *Alcatraz*, do sr. Mauperrin Santos; e *Mathilde*, do sr. Costa e Almeida.

«Cutters» de 4 a 6 toneladas. Chegaram primeiro a *Bébé*, do sr. Ezequiel Garcia, e depois a *Bonita*, do sr. H. Bucknall.

«Yachts» com armação de latino de 6 a 7,5 toneladas. Ordem de chegada: *Maria do Carmo*, do sr. dr. Carvalho Crespo; *Emilia*, do sr. Bernardino dos Santos, e *Laura*, do sr. Ricardo Silva.

«Yachts» com armação de latino de 4 a 6 toneladas. Ganhou o *Espadarte*, do sr. Luiz Worm.

Canôas de Cacilhas — O premio foi ganho pela *Flôr do Tejo*, proprietário Vital José e arraes José Moreira.

«Yachts» de banhistas — A *Canôa Azul* n.º 2, de sua alteza o senhor infante D. Affonso, ganhou o primeiro premio.

**Corrida de barcos-automoveis**

Esta corrida despertou grande interesse.

Os barcos correram divididos em cinco classes, conforme as tonelagens e a força dos seus motores, ganhando na 1.ª classe o *Usona*, de Sua Magestade El-Rei.

Na 2.ª classe, ganhou o *Magda*, do sr. Carlos de Mello.

Este barco fez o menor tempo do percurso, pois conseguiu passar adiante dos barcos da primeira classe.

Na 3.ª classe, os premios foram ganhos, respectivamente, pelo *Ondina*, do sr. F. Anjos, e *Electrico*, de Sua Magestade El-Rei.

Na 4.ª classe, foram classificados em primeiro logar o *Sarah*, do sr. G. Norton, e em segundo o *Pampeiro*, do sr. Manuel de Castro Guimarães.

Na 5.ª classe, foi o sr. Duarte Holbeche que, no seu *Skip-Jack*, ganhou o primeiro premio.

**Corrida de remos**

«Pair-oars» tripuladas por socios do Real Club Naval de Lisboa. Correram a *Alice*, timonada pelo sr. João Anjos e remada pelos srs. D. Eugenio e D. Luiz de Noronha, e a *Áve*. Ganhou a tripulação da *Alice*.

Guigas de quatro remos tripuladas por socios das escolas d'este anno do Real Club Naval de Lisboa. Chegou em primeiro logar a *Mondego*, timonada pelo sr. Hypacio Amado e remada pelos srs. Rebocho Costa, Alvaro Santos, Herculano Charneca e Alfredo Santos contra a *Branca*.

«Inriggers» de quatro remos, bancos moveis. Disputaram esta corrida a *Idalia*, do Real Club Naval de Lisboa, e a *Infante D. Manuel*, do Real Club Naval Infante D. Manuel. O primeiro premio foi ganho pela *Idalia*.

A *Idalia*, que era timonada pelo sr. Henrique Bastos, levava como remadores os srs. Jorge Ferro, Albano dos Santos, Antonio Motta Marques e Antonio do Couto.

Guigas de quatro remos, tripuladas por banhistas de Cascaes.

Correram a *Branca*, contra a *Mondego*, timonada pelo sr. João Anjos e remada pelos srs. Carlos Spratley, F. Ressano Garcia, E. Pinto Bastos e Augusto Freitas.

Os premios foram ganhos pela tripulação da *Mondego*.

«Inriggers» de seis remos, bancos moveis. Correu contra relogio a *Gabriella*, do Real Club Naval de Lisboa, que fez o percurso de uma milha em cinco minutos.

bastante o torneio, despertou certo interesse a poule realisada pela pericia e precisão dos atiradores que tão renhidamente a disputaram.

— Na segunda sessão, que se effectou no dia 5, houve só uma poule. Tomaram parte sua magestade el-rei, e os srs. marquez do Fayal, Jorge Bleck, conde de Molina, visconde de Reguengo, barão de Fallon, D. Francisco d'Avilez e Brandão de Mello.

O sr. marquez do Fayal errou ao primeiro tiro, conde de Molina ao 11.º, visconde de Reguengo ao 8.º, barão de Fallon ao 2.º, D. Francisco d'Avilez ao 5.º. Houve lucta renhida entre sua magestade el-rei e os srs. Brandão de Mello e Jorge Bleck. Este senhor matou 20 pombos, errando ao 30.º tiro; sua magestade el-rei e o sr. Brandão de Mello mataram cada um 33 pombos, sendo a poule dividida.

— No dia 15 de outubro fizeram-se trez poules entrando nas duas primeiras sua magestade el-rei e os srs. conde de Molina, conde de S. Lourenço, barão de Fallon, infante D. Affonso, Brandão de Mello e Jorge Bleck; na terceira entraram os mesmos atiradores e mais o sr. visconde de Reguengo (Jorge). A primeira poule foi dividida por el-rei e conde de Molina, com 5 pombos cada um; a segunda e terceira igualmente divididas entre el-rei e Brandão de Mello, tendo sido mortos na segunda 7 pombos por cada um, e na terceira 17.

— No dia 8 realisou-se outra sessão.

Organisaram-se quatro poules.

Na primeira entraram el-rei, conde de Jimenez y Molina, conde de S. Lourenço, barão de Fallon, D. Manuel de Menezes, Antonio Brandão de Mello, Hugo O'Neill e João Bregaro. Ganhou o sr. conde de Molina, tendo morto 6 pombos.

Na segunda poule entraram os mesmos atiradores e mais o principe real sr. D. Luiz Filipe, infante D. Affonso, visconde de Reguengo e Jorge Bleck, sahindo o sr. D. Manuel de Menezes. Dividiram a poule os srs. conde de Molina e Brandão de Mello.

Na terceira tomaram parte os mesmos e mais o sr. conde Sousa Rosa. Dividiram a poule el-rei e o principe real, tendo morto 11 pombos cada um.

Na quarta poule atiraram os mesmos atiradores menos o sr. João Bregaro, tendo dividido novamente el-rei e o principe que mataram 14 pombos cada.

Sua alteza o principe real vae offerecer ao *Sporting-Club* uma magnifica taça para ser disputada n'um torneio de tiro aos pombos que muito proximamente se effectuará.



Teve logar no dia 6 do corrente, no *Court* da Quinta Nova, em Carcavellos, o *match* de lawn-tennis entre o Club de Carcavellos e o Grupo Lawn-Tennis de Lisboa, e do qual ficou vencedor o Club de Carcavellos, por maioria de jogos, por não se ter podido acabar o *match* apesar de se ter jogado até á noite.

O Club de Carcavellos apresentou dois jogadores de immenso valor, srs. Perlins e Strany, os quaes, quando jogavam com os srs. D. Pedro e D. João da Costa Macedo (Villa Franca), apresentaram phases interessantes que despertaram grande entusiasmo, fazendo os jogadores repetidas vezes *gamesall*, dando em resultado terem de jogar 45 jogos para decidirem a lucta entre elles, sendo calorosamente applaudidos ao terminarem-n'os tanto pelos demais jogadores como pelos convidados que em grande numero assistiram a esta festa.

O Grupo de Lisboa resentiu-se bastante da falta de treno, no entanto distinguiram-se além dos srs. D. Pedro e D. João da Costa Macedo, a que já nos referimos, os srs. drs. Alves de Sá, Luiz Ricciardi e Ricardo Borges de Sousa.

O Club de Carcavellos, na fórma do costume, foi de uma gentileza extrema para com os jogadores de Lisboa e convidados.



**Tiro aos pombos em Cascaes**

No recinto de Santa Martha, realisou-se no dia 1, o tiro aos pombos, promovido pelo *Sporting-Club*, que esteve bastante concorrido por senhoras e cavalheiros da nossa primeira sociedade que aqui se encontra veraneando. Realisou-se apenas uma poule que esteve renhidissima. Tomaram parte el-rei, e os srs. marquez do Fayal, Jorge Bleck, conde de Molina, visconde de Reguengo, barão de Fallon, D. Francisco de Avilez e Brandão de Mello.

Depois de alguns atiradores terem errado, ficaram em lucta el-rei, Jorge Bleck e Brandão de Mello.

El rei matou 33 pombos sem errar um unico tiro; Jorge Bleck 30, e Brandão de Mello 33, sendo a poule por fim dividida entre el-rei e Brandão de Mello, em consequencia de se terem acabado os pombos. Comquanto os pombos não fossem de boa qualidade, o que prejudicou

**Foot-ball Association**

Leis de jogo para 1906-1907

Preço 100 réis

CONVENÇÃO E REGULAMENTO DE SPORTS A' HLETICOS

Preço 30 réis

A' venda no

**SALÃO DE JOGOS**

48, RUA NOVA DO ALMADA, 50



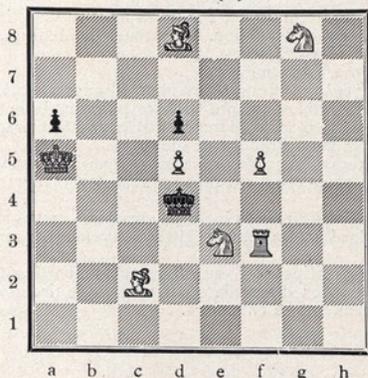
## XADREZ

A correspondência sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 32

Pelo sr. A. Gomes Machado (Brazil)

**Pretas (3)**



**Branças (8)**

**Mate em dois**

**Solução do problema n.º 30**

C f 6

Resolvido pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Alfredo Ansur e Dr. Guisado

\*

Alguns dos primeiros pensadores teem falado nos mais elevados termos do jogo do xadrez como um divertimento intelectual e como um signal de grande capacidade, e, algumas das maiores celebridades de diferentes nações teem dedicado tempo e attenção ao estudo e á pratica das suas difficuldades.

Goethe era de opinião do philosopho francez Diderot, que considerava o xadrez como pedra de toque do cerebro humano. O principe Bismarck, no seu desprezo da habilidade da mera rhetorica, notou uma vez que «os grandes oradores, em geral, não são capazes de jogar bem o xadrez ou o *whist*», o que mostra que este eminente estadista preferia a aptidão para estes jogos á facilidade oratoria.

Grevy, foi um grande apaixonado do jogo de xadrez e durante a sua presidencia offerceu premios dos fundos das escolas publicas para torneos nacionaes e internacionaes em França; Buckle, o auctor da *Historia da civilisação*, era um dos maiores jogadores do seu tempo.

Leibnitz, Voltaire, Lessing, Mendelssohn, Alfred Musset, Frederico o Grande, Napoleão I e Guilherme I, cultivaram o xadrez em que alguns adquiriram grande fama.

(Modern Chess Instructor, Steinitz.)



**PASTA "COURAÇA,"**  
A MELHOR PARA OS DENTES  
PODEROSO ANTISEPTICO  
200 REIS

**Marfim e Tartaruga**

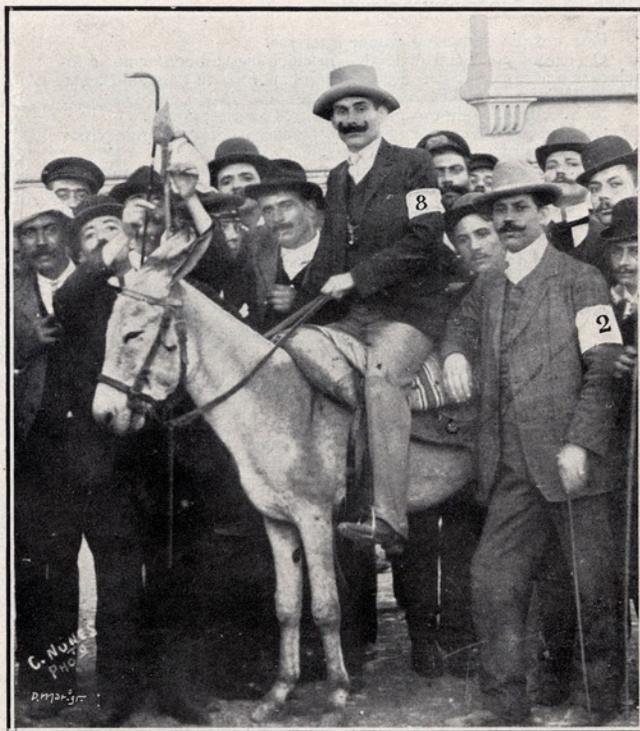
Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38  
Telephone n.º 1231



## Esgrima

Regressou, ha dias, de Londres, o sr. tenente Horacio de Moraes Ferreira, instructor no Centro Nacional de Esgrima, havendo permanecido em Paris, um mez, onde recebeu lições do grande mestre d'armas, Mr. Chevalier Conti, o mais afamado professor de sabre.



Antonio Soveral, vencedor do raid azinino de Lisboa a Cascaes, em 6 do corrente

Visitando varias salas d'armas em Paris, teve ensejo de cruzar o ferro com os mais distinctos mestres francezes, como são : Midelair, Denel e Courbard, bem assim os amadores Commandant Bardet, Trapani, conde de Hugues, barão d'Harcourt, Armand, Lusciez, Seguin, Leroy, Fadeaux, Ettinger e Rquez.

Apresentado no *Circle d'Esgrime*, o nosso compatriota foi amavelmente recebido pela Direcção, merecendo pelos seus assaltos, as mais elogiosas referencias no jornal *Les Sports*, felicitando-o por demonstrar quanto no nosso paiz se tem desenvolvido a esgrima franceza.

## Portugal-Extremadura

Recebemos um mappa d'esta provincia, montado em tela, que pode dobrar-se e trazer-se na algibeira, editado pela casa Alberto Martin, de Barcelona. O dito mappa fórma parte da collecção publicada pela mesma casa, das provincias e colonias portuguezas com o titulo «Atlas Geographico de Portugal», feitos pelo capitão de engenheiros D. Benito Chias. E' uma obra perfeita e de muito proveito para os que desejem conhecer a provincia com seus districtos, que estão impressos em diversas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, etc.; tudo está perfeitamente disposto, tirado a nove tintas, e permite com facilidade achar o que se busca.

A modicidade do seu preço, 200 réis cada exemplar, põe-n'o ao alcance de todo o mundo.

Acha-se á venda em todas as livrarias.



XVIII

«La musique représente le maximum de vibration de la matiere, avant que celle-ci fut lumiere.»

R. CANUTO.

SUMMARIO: A morte d'um grande compositor — Edvard Grieg, a sua vida, o seu grande talento — Um artigo de Jules Guillemot — O *Jornal de Chopin* — O concurso do theatro de S. Carlos — A morte de Alfredo Keil.

Ainda ha pouco o mundo musical teve a grande perda do violinista Joachim, nome conhecido em toda a parte onde se cultiva a boa musica, já hoje temos infelizmente de anunciar a morte d'um grande compositor, Edvard Grieg, que na actual epocha que vamos atravessando era uma das individualidades artisticas das mais conceituadas.

Edvard Grieg, o *Chopin do Norte*, como muitos lhe chamavam, nasceu em Bergen a 15 de maio de 1843, tendo tomado lições em Leipzig, de Moscheles, Richter, Wenzel, Hauptmann e Carl Reinecke. Quando voltou para Copenhague trabalhou de composição com o professor Gade. Grieg viajou bastante por Italia, Russia, Allemanha, Austria, Inglaterra e França.

As suas obras, tanto para orchestra, como para musica de camara e piano, são notabilissimas e cuja feição original lhe deram nome.

Apesar do nosso meio ser bastante acanhado, as composições de Grieg são relativamente conhecidas; na *Sociedade de Musica de Camara* tão habilmente dirigida pelo insigne artista Lambertini, *Schola Cantorum* de Alberto Sarti, *Grande Orchestra Portuguesa* e *Real Academia de Amadores de Musica*, temos ouvido varias composições sempre com um caracter de originalidade verdadeiramente empolgante, tanto nos desenhos melodicos como na forma da instrumentação.

As suas obras no piano tambem são bastante tocadas entre nós, ás vezes demais. . porque ha cada amadora que executa Grieg como se fossem valsas de Fabião Figueira!

Em 1894, Grieg escrevia a um dos seus amigos mais intimos: «Quando eu morrer desejo ser enterrado na minha terra natal, e desejo que se execute a marcha funebre de Nordrack, cuja partitura me acompanha sempre em todas as minhas viagens.»

O voto foi cumprido.

Que a sua alma esteja em paz.

— Jules Guillemot, na revista *Le Monde Musical*, escreveu um longo artigo sobre a *musica oriental e a musica dos orientaes*, estudo assaz curioso e em que o illustre escriptor nos dá uma curiosa lista dos compositores que se teem inspirado nos assumptos orientaes.

Guillemot apresenta dois modos de fazer o orientalismo na musica: inspirar-se simplesmente do pensamento oriental, da sua poesia, e dar-nos a impressão estetica, ou estudar as fontes, fazer um estudo das melodias originaes e introduzir as na musica europeia.

No seculo xviii, Gretry, compondo *Zenire e Azor*, e Mozart, *Entevement au servil*, assim como mais tarde Rossini no *Moyse e Semiramis*, não procuraram qualquer d'elles traduzir nem mesmo ao de leve a musica oriental!

A primeira tentativa apparece com o *Rondo alla turca* de Mozart.

Beethoven dá-nos as *Ruinias d'Athenas*, um quadro musical de primeira ordem.

Já antes, Méhul deu-nos *Fosé*, um alto estylo de côr local.

Filicien David, no *Deserto*, apresenta-nos o verdadeiro typo da musica pitoresca. David n'esta obra tornou-se e revelou-se um compositor puramente descriptivo.

Reyer, no *Sakuntalá Erostrate e Salambô*, tambem é notavel.

Berlioz tambem nos deu os seus *Troyanos*, mas é mister notar que o auctor da *Damnação do Fausto* não nos deu uma musica muito oriental. . .

Auber, deu-nos tambem, em algumas das suas obras, um orientalismo sem sahir de Paris!

Biset lá nos vem dar com o *Pescador de Perolas* e com *Djamleh* um reflexo do meio oriental.

Adam, com o *Si j'étais roi* apresenta-nos um orientalismo de preço barato.

Massé na *Galathêa*, Gounod na *Rainha de Saba*, e Delibes na *Lakmé*, tambem nos deram quadros orientaes.

E Meyerber e Verdi na *Africana* e na *Aida*, não nos pintam admiravelmente o meio oriental?!

*Selika* e *Aida*, dois typos de mulheres escravas, apaixonadas, os seus amores não são tão bem descriptos pelas melodias de Meyerber e Verdi?!

Massenet na *Maria Magdalena*, *Herodiade*, *Eva* e *Rei de Lahore*, com a sua habitual mestria apresenta-nos obras assaz inspiradas.

Mas nenhum como Saint-Saens! *Sansão e Dalila*, *Deluge*, *Poeton*, etc., etc., atestam um genio musical de primeira ordem!

E Cesar Franck? Decerto que não foi um orientalista mas deu-nos na *Redempt'on*, *Ruth*, *Rebecca*, paginas musicas de primeira ordem.

Ducoudray no *Carnavaí d'Athenas* e na *Rhapsodie cambodgienne* tambem se revelou um compositor de notaveis dotes.

Assim, vemos n'este artigo uma lista dos principaes compositores que se dedicaram a assumptos orientaes.

— Chopin, o grande musico romantico, cujas obras traduzem o seu estado d'alma, todo elle repassado de tristeza, acaba de se revellar tambem um escriptor sentimentalista. Gaston Knosh, no *Guide Musical*, acaba de nos revelar um fragmento do *jornal* de Chopin. Para o leitor poder avaliar o temperamento de Chopin bastará traduzir o seguinte fragmento:

Majorca, 16 de novembro de 1838.

As nossas duas almas solitarias vivem n'esta ilha. Logo á noite me deito para escutar o murmurio das vagas. Rebecca Stirling veio fazer-nos uma visita. Trouxe violetas, umas grandes violetas inglezas. O seu perfume sensibilisou-me n'esta humida cella monacal. O convento é frio e sombrio, o vento entra por toda a parte, tanto, que as portas batem toda a noite. Está cahindo a neve. Logo que me vem a tosse, sinto-me cançado até ao coração. Adoro a luz, canta-me doces melodias ao ouvido. Não quero morrer! A sombra me persegue. Mas a vida é forte. As violetas de Rebecca sobre o meu tumulo. Não quero morrer.

Não estará n'estas linhas a grande alma do auctor dos *Nocturnos*?!

— Todos nós sabemos que a futura epocha do nosso primeiro theatro lyrico, é a ultima do sr. Pacini. O theatro deverá ser posto a concurso; pois até á data em que estou escrevendo estas linhas, nada consta!!!

Se o governo não sabe, deve sabel-o, que a nova empreza, seja ella qual fôr, deve ter um grande prazo para poder ter tempo de escripturar artistas, porque os melhores já teem contractos nas mãos, e assim não os poderemos ouvir em S. Carlos!

Ou o sr. Pacini ficará mais uma vez sem novo concurso?!

Veremos. . .

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

\* \* \*

Depois de ter escripto esta chronica, chega-nos a triste noticia da morte em Hamburgo do compositor portuguez Alfredo Keil. Tendo partido para Allemanha para procurar

alivios á doença que o minava, longe da pátria encontrou a morte!

Alfredo Keil era uma grande alma de artista, a pintura e a musica foram duas artes que lhe sorriram desde novo. Como compositor poderemos dividir a sua obra total em tres grupos:

- a) obras ligeiras;
- b) obras symphonicas;
- c) obras de theatro.

As suas operas *Dona Branca*, *Irene e Serrana* foram cantadas no nosso theatro de S. Carlos, em Hamburgo, Italia e Brazil, á custa de muitos sacrificios do seu auctor que gastou uma grande parte da sua fortuna.

Deixando Alfredo Keil um museu rarissimo em autographos e instrumentos antigos de raro valor, bom seria que o governo os comprasse para uma sala do nosso Conservatorio, como fonte indispensavel para estudo de todos os alumnos.

Paz á sua alma.

**Fabrica de Ceramica** **GARCIA & LEITE**  
 MOVIDA A ELECTRICIDADE Malpique (Campo Grande)  
 LISBOA

Encarrega-se de projectos e construcções

Secção de Photographia

DO

Salão de jogos



Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

R. NOVA DO ALMADA  
 48 a 50

Telephone 1231

Foot-ball Association

Leis de jogo para 1906-1907

Preço 100 réis

CONVENÇÃO E REGULAMENTO DE SPORTS ATHLETICOS

Preço 30 réis

A<sup>a</sup> venda no

**SALÃO DE JOGOS**

48, RUA NOVA DO ALMADA, 50

Manual de Gymnastica

POR

JOAQUIM COSTA

A<sup>a</sup> venda na Livraria Férin e Salão de Jogos

PREÇO 500 RÉIS



**GANADERIAS BRAVAS DE PORTUGAL**

(APONTAMENTOS PARA A SUA HISTORIA)

**Dr. Duarte Laranja**

(Continuado do numero antecedente)

E o resultado da corrida foi, como anteviu, o mais satisfatorio, podendo-se até affirmar que o trabalho de José Peixinho n'essa tarde foi brillantissimo, completo, mais uma corôa de gloria da sua já larga vida artistica.

E note se que n'esta tarde o artista predilecto do publico portuguez teve ainda que medir as suas forças com *Faico*, que era o espada da tarde, e isto ao tempo em que o valoroso matador sevilhano se impunha pelo seu magnifico trabalho e grande valentia, e Peixinho já lutava com a adeantada doença de coração que pouco depois o arrancava ao numero dos vivos.

Carlos Relvas, outro toureiro de incontestavel merecimento — se bem que só exercesse a arte de Marialva obsequiosamente, em corridas promovidas a favor de estabelecimentos ou actos de caridade, ou nas festas dos artistas da sua particular affeição —, tambem tinha em grande apreço a ganaderia do dr. Duarte Laranja, citando-a como uma das melhores do nosso paiz.

Apesar de decorridos muitos annos, ainda nos recorda uma corrida que se realisou na praça de Aldegallega, em beneficio da Misericordia d'aquella villa, sendo os touros fornecidos pelo dr. Laranja, os quaes deram que falar por muito tempo não só áquelle povo, que assistiu, como ainda ao que foi de Lisboa, pela muita bravura e nobreza que demonstraram do principio ao fim da lide.

N'essa corrida tomaram parte, entre outros, Carlos Relvas e José Peixinho, alcançando aquelles dois sympathicos e elegantes toureiros, pelo magnifico trabalho que exhibiram toda a tarde, e o citado ganadero dr. Duarte Laranja, pelo soberbo curro que apresentou, continuas e estrondosas ovações, pois de facto o gado lidado n'essa tarde, era d'aquelles que facilmente dão bom nome a uma ganaderia ou raça.

Todos estes tres vultos que por igual tanto contribuíram, cada um na sua especialidade, para o engrandecimento da tauromachia em Portugal, já deixaram de existir, desaparecendo com elles tambem a famosa ganaderia, que contou immensos e entusiastas admiradores.

O dr. Manoel Duarte Laranja nasceu em Aldegallega do Ribatejo a 27 de junho de 1822, e falleceu em Coruche a 15 de novembro de 1900, contando portanto 78 annos e alguns mezes.

Foi esta ganaderia formada no anno de 1870 pelo dr. Manoel Duarte Laranja, com cerca de 60 vaccas e touros com o ferro das raças mais acreditadas n'essa época, como eram as do Infantado, Rafael da Cunha, barão de Almeirim, Elias Bettencourt e Vieira Raposo, e adquirindo ainda em 1880, para refrescar aquelles sangues, já por si bastante promettedores, um magnifico touro de Ferreira Roque, raça esta que então gosava tambem de grande nome.

Possuiu sempre o opulento creador, magnificas e ferteis

pastagens, por onde tinha distribuido todo o seu gado bravo, e d'entre ellas citaremos como mais importantes as propriedades denominadas Amoreira dos Pavões, Coronheira, Pinheiro, Pedrogam, Caneira, Simarros e Sesmarias da Erra, todas ellas proximas de Coruche.

Duarte Laranja nunca usou pôr numero nos seus touros, que eram de corpos medianos, marcando-os simplesmente com o ferro da ganaderia. As pintas que predominavam na raça, eram o negro, lombardo e torrado.

# ML

Ferro da ganaderia

Teve touros que por serem bravissimos foram lidados muitas vezes. D'esses, citaremos alguns, por constituir uma nota verdadeiramente interessante e curiosa.

Por exemplo, o touro *Conselheiro* foi corrido 16 vezes; o *Engeitado*, 10 vezes; o *Espelho*, 9 vezes; o *Taranto*, 7 vezes; o *Caneco* e o *Joieiro*, 6 vezes, e o *Ferreiro*, 5 vezes.

O *Conselheiro* foi lidado a primeira vez pelo infornado *Minuto*, na praça da Azambuja, e a ultima pelo saudoso Fernando de Oliveira, em Coruche, sendo em seguida comprado para semental pelo reputado creador Emilio Infante da Camara.

Em 1890, na corrida realisada na praça de Cintra na tarde de 4 de maio a favor da Subscrição Nacional, foi conferido ao dr. Laranja, pelo jury, um diploma de honra, como premio pela bravura do touro que apresentou, de nome *Caminheiro*, o qual foi lidado em primeiro logar pelo cavalleiro José Maria Casimiro Monteiro.

Para esta festa patriotica deram touros, além do laureado creador dr. Duarte Laranja, os ganaderos Carlos Augusto Marques, conde de Sobral, dr. Maximo Falcão, visconde de Varzea (actual marquez de Castello Melhor), Antonio Roquete, D. Caetano de Bragança, Thomaz Pitteira e commendador Paulino da Cunha e Silva, os quaes ao verem reunidos n'uma corrida nove ferros diferentes, alguns por signal muito acreditados, certamente se deviam ter incutido do estimulo natural para cada um de per si diligencia sahir airoosamente do certamen.

O referido touro *Caminheiro* foi depois adquirido pelo conde de Sobral, creador que tambem teve renome e que fazia verdadeiro gosto pela ganaderia, mudando-lhe seguidamente o nome para *Lagarto* e fazendo-o lidar ainda varias vezes.

Os touros do dr. Duarte Laranja foram levados a quasi todas as praças, como Campo de Sant'Anna, Campo Pequeno, Algés, Chamusca, Aldegallega, Cascaes, Montemór, Vedigueira, Evora, Azaruja, Porto (Colyseu Portuense), Thomar, Villa Viçosa, Coruche, Salvaterra, Santarem, Setubal, etc. Entretanto, onde mais se distinguiram, foi no Campo Pequeno, Algés, Aldegallega, Montemór, Thomar e Cascaes.

Apreciada, como sempre foi, esta raça, muitos foram os creadores que solicitaram e conseguiram possuir reproductores com o apreciado ferro, entre os quaes o conde de Sobral, já anteriormente citado, de Almeirim; Roberto & Irmão, de Salvaterra; Ferreira Jordão, dr. José Guizado e Ribeiro Telles, de Coruche; Valerio Neves, da Chamusca, etc.

Em 1890 foi a ganaderia vendida pelos herdeiros do dr. Duarte Laranja, não lhe faltando compradores, pois foi adquirida em partes pelos srs. Simão da Veiga, de Lavre; Eduardo dos Santos, de Vallada; Antonio Anão, de Villa Viçosa; Soller, de Badajoz e pela Parceria Agricola do Zambujal.

\*

O dr. Manoel Duarte Laranja apurou sempre a raça com verdadeiro gosto, mais por *aficion* que pelo interesse,

não estando por isso nunca á espera dos ganhos da sua ganaderia. Entretanto, se o não acompanhasse essa seriedade inconcussa que todas as emprezas lhe reconheceram, podia ter adquirido grandes lucros, visto os seus touros terem sido tão solicitados.

Foi, innegavelmente, pelo que fica escripto, um creador que conseguiu conquistar bom nome entre os seus collegas, não querendo dizer com isto que tambem não tivesse algumas decepções, como nunca as deixaram de ter até ganaderos mais notaveis que o dr. Laranja. E então é que o seu pundonor soffria muito, porque era cioso do seu nome.

Mas não obstante os cuidados que o consciencioso creador tributava á sua ganaderia, justo é tambem dizermos aqui, que o dr. Laranja encontrou sempre em seu filho, o distincto aficionado sr. Manoel Theotónio Laranja, um grande auxiliar, interessando-se tanto pelo resultado da casta como o seu legitimo proprietario. O interesse e applicação que este senhor lhe dispensava, traduzia-se em verdadeiro enthusiasmo.

Por esse motivo, foi o dr. Laranja, sem duvida, devedor a seu filho, de uma boa parte da reputação que a ganaderia adquiriu, pois bastante contribuiu para a elevar ao grau de merecimento que ella alcançou, e que ainda está na memoria de todos os bons aficionados.

E' pois de inteira justiça que o nome do sr. Manoel Theotónio Laranja fique ligado á historia da excellente ganaderia, que pena foi se extinguisse.

CARLOS ABREU.

## JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

**121, Rua de S. Roque, 123**

## CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

**102, Rua de S. Nicolau, 104**

# O TIRO E SPORT

Vende-se nas tabacarias e livrarias

**Custo da assignatura por anno**

Portugal.....	3\$600 réis
Africa.....	4\$000 »
Estrangeiro.....	5\$000 »
Brazil (moeda forte).....	6\$000 »

LUIZ FURTADO COELHO

## A GYMNASICA SUECA

Um bello vol. de 360 paginas **Preço 800 réis**

A' venda em todas as livrarias e no Editor, Livraria Magalhães & Moniz, 11, Largo dos Loyos, 17 — Porto.



## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento  
de artigos para photographias  
para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**  
LISBOA

## Charles Hill

DENTISTA  
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES  
Rua Ivens, 57, 2.º



**BICYCLETAS**  
LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER,  
J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL

ACCESORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA  
CATALOGO ILLUSTRADO REPETTE-SE GRATIS  
A QUEM O REQUISITAR  
CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.  
112, R. DO CRUCIFIXO, 114  
LISBOA

Escovas de dentes:

**SENNA**

Unicas que não largam as cerdas

38, Rua Nova do Almada, 38

TELEPHONE 1231

## CONSULTORIO DENTARIO

Artigos para Lawn-Tennis,  
Cricket e Foot-Ball

Grande sortimento

SALÃO DE JOGOS

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone 1231

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista  
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes  
RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

Capas para a encadernação

do «Tiro e Sport»

EM PERCALINA E OURO

**600 réis**

(porte de correio não comprehendido)

## Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas  
Chromo Dispositivas

Reveladores AGFA em substancia,  
tubos e solução

Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias  
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-  
forçador, Reductor,  
Luz Relampago, etc.

**Chapas e Pelliculas — ISOLAR** (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

## Pentes, ganchos e travessas

em verdadeira tartaruga

Sempre as ultimas  
novidades n'este artigo

Monstruoso sortimento

EM

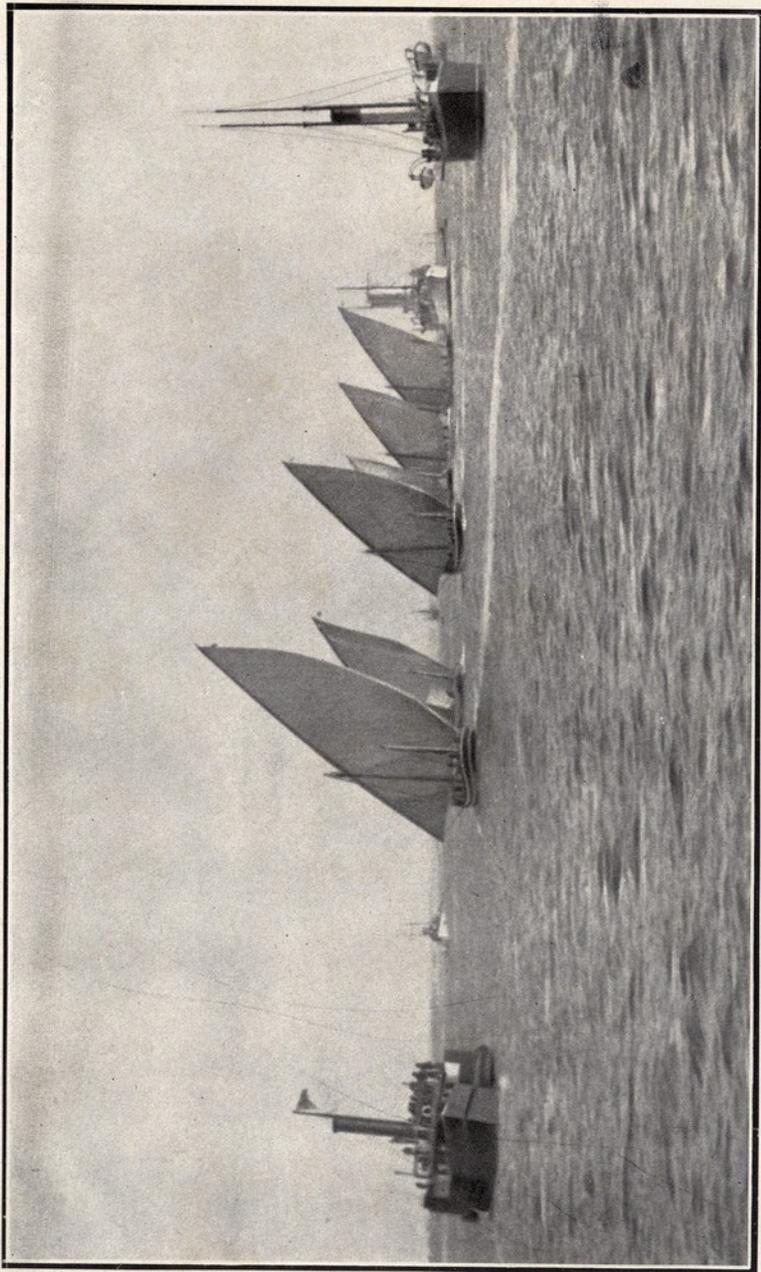
PENTES E ESCOVAS

de todas as qualidades e para todos os usos



CASA SENNA — 38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone 1231



Largada das canoas da picada na regata de Cascaes em 20 de setembro